

ATENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO

Wagner de Angeli Ferraz Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Isabella Regina G. de Queiroz Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Jehisa Pinheiro Santos Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Jozélia de Abreu Testagrossa Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Maria Angélica G. M. de Abreu Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Maria Cândida Tavares Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Patrícia Lisboa Viana Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Resumo

Este artigo aborda as ações do Núcleo de Atenção Psicopedagógica (NAPP) da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (BAHIANA) voltadas à comunidade acadêmica, aqui tomadas em sua particularidade com o curso de Psicologia e com a formação do psicólogo. O NAPP tem como objetivo geral promover a saúde mental na comunidade acadêmica, mediante ações interdisciplinares preventivas e assistenciais, a partir dos eixos pedagógico e clínico, articulados entre si pela Psicopedagogia. O núcleo estrutura suas atividades através dos atendimentos clínicos, das ações institucionais e do Programa de Acompanhamento aos Cursos, que engloba a atenção aos estudantes, aos professores e aos coordenadores de curso. Conta, para tanto, com uma equipe multiprofissional formada por pedagogos, psicólogos, psiquiatra e especialistas em Psicopedagogia. A metodologia utilizada é a analítico-descritiva, a partir do contexto de criação do núcleo e do registro de suas ações. A formação do psicólogo é uma experiência construída por muitos atores e tem no horizonte a autonomia do indivíduo. Na clínica do NAPP, as principais demandas dos estudantes de Psicologia coincidem com as dos demais cursos da instituição, bem como as manifestações clínicas prevalentes não diferem, epidemiologicamente, da população em geral. A experiência do NAPP, nos últimos dez anos, vem consolidando um saber-fazer que se produz na atenção ao estudante universitário, o que permite afirmar a importância de um núcleo dessa natureza, no ensino superior, como também aponta para um diferencial nesse fazer, qual seja a fundamental articulação entre clínica e educação, enlaçada pela Psicopedagogia.

Palavras-chave: Núcleo de Atenção Psicopedagógica; Ensino Superior; Curso de Psicologia; Saúde Mental.

PEDAGOGICAL ATTENTION IN THE FORMATION OF PSYCHOLOGISTS

Abstract

This article discusses the actions of the Núcleo de Atenção Psicopedagógica (Psychopedagogical Care Center), of the Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (Bahia School of Medicine and Public Health), geared to the academic community, taken here in its particularity with the Psychology course and the formation of the psychologists. The NAPP is aimed at promoting mental health in the academic community through preventive and assistance interdisciplinary actions, from teaching and clinical axes, articulated by Psychopedagogy. The core structures their activities through clinical care, institutional actions and the Monitoring Program to Courses, which includes attention to students, teachers and course coordinators. It has, therefore, a multidisciplinary team comprised of educators, psychologists, psychiatrists and specialists in Psychopedagogy. The methodology used

is descriptive-analytical, from the context of the creation of core and the record of their actions. The formation of the psychologists is an experience built by many agents and has on the horizon the autonomy of the individual. At NAPP clinic, the main demands of the students of Psychology coincide with the other courses of the institution as well as the prevailing clinical manifestations do not differ epidemiologically from the general population. NAPP's experience over the last ten years has consolidated a know-how that takes place on attention to the college student, which allows us to affirm the importance of such a core, in higher education, but also points to a differential in this cause, whatever is the fundamental link between clinical and education, ensnared by Psychopedagogy.

Keywords: Core of Psychopedagogical Attention; Higher Education; Psychology Course; Mental Health.

INTRODUÇÃO

No ano de 2000, tendo em vista a importância de cuidar da saúde mental dos profissionais de saúde em formação, a Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (BAHIANA) criou o Núcleo de Atenção Psicopedagógica (NAPP) com o objetivo de promover a saúde mental na comunidade acadêmica mediante ações interdisciplinares preventivas e assistenciais, a partir dos eixos pedagógico e clínico, articulados entre si pela perspectiva psicopedagógica. A ação psicopedagógica tem a ver com o sujeito capaz de conhecer, o que implica tornar-se sujeito da experiência, capaz de sustentar a tensão entre saber e não-saber. É esta condição que possibilita manter o desejo de saber na relação com o mundo.⁽²⁾ A experiência é compreendida, segundo Larrosa Bondía,⁽³⁾ não como um acontecimento externo, desimplicado de si, mas como marca da dimensão subjetiva. Por conseguinte, a aprendizagem depende não só de quem aprende, mas também do outro, sobretudo das experiências¹ que o sujeito vive na relação com o outro.

O NAPP é constituído por uma equipe multiprofissional formada por pedagogos, psicólogos, psiquiatra e especialistas em psicopedagogia, sustentando, assim, um fundamento precioso da equipe que é a heterogeneidade, garantindo a diversidade do pensamento, cujas interfaces são entrelaçadas pela psicopedagogia, que mantém a linha comum para a interdisciplinaridade.⁽⁴⁾ Outro fundamento importante da equipe é o diálogo, o que permite a troca e a construção coletiva das ações institucionais, sobretudo porque se amplia para a relação com os estudantes, com os professores, com as coordenações dos cursos e com os

¹ “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que passa, o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. [...] Walter Benjamin [...] já observava a pobreza de experiências que caracteriza o nosso mundo. Nunca se passaram tantas coisas, mas a experiência é cada vez mais rara.”^(3, p21)

colaboradores da instituição, preconizando a condição dialógica da educação, proposta por Paulo Freire.⁽⁵⁾

Para melhor alcançar seus objetivos, o NAPP estruturou suas atividades a partir do Programa de Acompanhamento aos Cursos (PAC), que engloba a atenção aos estudantes, aos professores e aos coordenadores de curso, as Ações Institucionais de caráter pedagógico e os Atendimento Clínicos.

Historicamente os núcleos de apoio aos estudantes do ensino superior foram criados em faculdades de medicina, em virtude do notável sofrimento psíquico dos discentes. Desde a década de 1950 começaram, no Brasil, os estudos sobre a saúde mental dos estudantes de medicina.⁽⁶⁾ Hoje, observa-se uma expansão desses serviços, e as particularidades da formação do psicólogo evidenciam a importância da estruturação de um núcleo de atenção ao estudante. À época da fundação do NAPP, as experiências de cuidado com a saúde mental do estudante universitário do Serviço de Orientação e Educação em Saúde (SOES) da UFSCar, o Programa de Apoio Psicopedagógico (POPPE) da UFRJ e do Grupo de Assistência Psicológica (GRAPAL) da FMUSP serviram de referência, mas os princípios do Projeto Político Pedagógico da BAHIANA deram o norte da estrutura, marcando, assim, a especificidade deste Núcleo que sustenta a importância da indissociabilidade cognição-afetividade como condição para promoção da saúde mental no processo de formação acadêmica.

A BAHIANA, instituição sem fins lucrativos especializada na formação profissional em saúde, está inserida no complexo sistema universitário brasileiro, há 60 anos, empenhada em responder de forma criativa e responsável aos desafios que a sociedade contemporânea impõe às Instituições de Ensino Superior (IES), o que tem implicações políticas, estruturais e técnicas, mas também éticas e humanas. Esta é a missão:

Ser uma instituição de ensino vocacionada para a área da saúde, formando profissionais qualificados com base em princípios e valores éticos e humanísticos, em uma perspectiva individualizada e transdisciplinar. Cumprir sua responsabilidade social, contribuindo para o desenvolvimento sociocultural e ambiental, buscando atender às demandas da sociedade, a partir de ações diferenciadas de ensino, pesquisa e extensão.^(7, p16)

A formação universitária é desafio de grande responsabilidade social, especialmente porque é, ao mesmo tempo, pilar de edificação da sociedade e estruturante de sujeitos-atores sociais. A formação profissional em saúde envolve a aquisição de habilidades e competências necessárias para o exercício da profissão, entretanto, antes de tudo, diz respeito ao

desenvolvimento do sujeito humano, o que está em consonância com os princípios da United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO), conforme o Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI:

[...] a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: *aprender a conhecer*, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; *aprender a fazer*, para poder agir sobre o meio envolvente; *aprender a viver juntos*, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente *aprender a ser*, via essencial que integra as três precedentes. É claro que estas quatro vias do saber constituem apenas uma, dado que existem entre elas múltiplos pontos de contato, de relacionamento e de permuta.^(8, p89)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação de nº. 9.394/96,⁽⁹⁾ sobre a educação superior, propõe que o estudante seja estimulado em seu pensamento reflexivo, na sua criação cultural, visando o entendimento do homem e do meio em que vive. Essas competências demandam uma articulação das dimensões cognitivas, afetivas e sociais do indivíduo. Dessa maneira, o Projeto Político Pedagógico Institucional da BAHIANA propõe educar através de ensino, pesquisa e extensão, pessoas com visão crítica, capazes de agregar valores e se realizarem pessoal e profissionalmente, sustentados por princípios éticos, bioéticos e de cidadania ativa.⁽⁷⁾

As relações entre aprendizagem e subjetividade apontam para o impacto que a formação profissional em saúde tem sobre os sujeitos-estudantes, o que quer dizer que cuidar das condições da aprendizagem é também cuidar dos efeitos subjetivos produzidos nesse processo. Assim, envolve a objetividade que vai das questões estruturais às matrizes curriculares e a subjetividade que está em jogo nas relações humanas, portanto na aprendizagem.

A longa trajetória da BAHIANA na formação de profissionais de saúde evidenciou a importância de cuidar dos sujeitos que se dispõem a cuidar do outro. Por natureza, essa experiência é mobilizadora, não só porque toca a instabilidade das relações humanas, mas também porque implica no cuidado do outro e de si: o estrangeiro que habita cada um de nós, a identidade estranha onde não me reconheço e que emerge na relação com o outro.⁽¹⁰⁾

A construção da identidade profissional do psicólogo é permeada pela necessidade de autoconhecimento do sujeito aprendiz, futuro psicólogo. Essa trajetória pode, algumas vezes, ganhar forma de sofrimento psíquico e o NAPP pode constituir-se como lugar para o qual o estudante venha endereçar uma demanda, referente a questões pessoais, de natureza

pedagógica, da constituição da identidade profissional e/ou de sua inserção na dinâmica processual da formação em psicologia.

SOBRE A CLÍNICA

No processo de formação acadêmica emergem questões que atravessam a existência do indivíduo. Essa compreensão instala a complexidade, pois, numa instituição de ensino superior, onde tende a predominar o discurso do mestre, se oferece, no NAPP, escuta ao sujeito do inconsciente - situado em outra posição: sujeito dividido, barrado, que usufrui paradoxalmente de seu mal-estar, de seu sofrimento. Não se trata do sujeito da consciência, da certeza, mas do sujeito que, ao falar, equivoca-se. Um sujeito que emerge na vacilação do dito, para além dos ditos.⁽¹¹⁾

Na arena cultural, o sujeito é convocado socialmente a fazer escolhas, nem sempre fáceis. A escolha profissional é decisiva e estruturante nesse processo de construção do próprio caminho, que implica a construção de si mesmo e que pode se configurar em forma de conflito e sofrimento. Esses conflitos e sofrimentos são acolhidos pelo NAPP, tanto os que emergem no processo de ensino-aprendizagem, quanto outros surgidos no decorrer da formação acadêmica, estando quase sempre esses fatores em correlação.

Na perspectiva da assistência, o NAPP oferece atendimento clínico, que consiste na oferta de acompanhamentos e/ou atendimentos psicológicos, psicopedagógicos e psiquiátricos a professores e estudantes, na forma individual ou em grupo, conforme as demandas. Os atendimentos, em geral, podem acontecer mediante busca espontânea do estudante, encaminhamento da supervisão pedagógica, dos coordenadores dos cursos, dos professores ou de colegas estudantes, quer seja demanda individual ou de grupo. As intervenções em grupo são focadas nas questões específicas que emergem no espaço acadêmico.

O atendimento clínico em psicologia é feito na abordagem da Psicoterapia Breve, tem referência na teoria e na técnica psicanalítica, com média de 16 sessões, podendo, em alguns casos, especialmente nos quadros psicopatológicos, ter esse número ampliado em função da complexidade, bem como pode ser feito encaminhamento para acompanhamento externo com algum profissional parceiro² do NAPP. Os objetivos de uma psicoterapia dessa natureza,

² Ao longo dos anos, foi construído um cadastro de profissionais parceiros de diversas abordagens teóricas, para os quais pode ser feito encaminhamento em função das questões em jogo para cada sujeito. Trata-se de profissionais de psicologia, psiquiatria, psicopedagogia, e áreas afins, que se dispõem a fazer um acordo que

focal, podem colocar-se em termos de instaurar um trabalho de releitura das situações emergenciais que podem estar articuladas aos sintomas e problemas atuais da realidade do paciente, possibilitando o enfrentamento mais adequado das situações conflitivas, além de favorecer a recuperação de sua capacidade de autodesenvolvimento.⁽¹²⁾ Nesse contexto, são investigadas possíveis relações entre os conflitos psíquicos do sujeito, a escolha profissional e a experiência-vivência no curso escolhido. Importante ressaltar que os quadros psicopatológicos podem ter um manejo diferenciado em função das especificidades do adoecimento e do contexto.

Em psiquiatria, os casos são atendidos com base na psiquiatria dinâmica, que compreende o indivíduo em suas dimensões biológica, psíquica e social, buscando uma intervenção em prol do reequilíbrio dinâmico da saúde mental. Esse acompanhamento pode ser feito em conjunto com o atendimento psicoterápico no Núcleo, ou fora da instituição, a depender das especificidades do caso, sempre com o objetivo do manejo da psicologia do patológico, assim como o de buscar e elaborar o foco patológico da psicologia individual. Em se tratando de uma instituição de ensino superior, a clínica psiquiátrica, inserida nesse contexto, visa cuidar de questões do adoecimento psíquico que porventura ocorram com estudantes ou docentes dos cursos, assim como pensar não apenas a promoção, mas também a prevenção em saúde mental.

O atendimento clínico em psicopedagogia procura investigar como o estudante aprende e como essa aprendizagem evoluiu, bem como os fatores que se interpõem nesse processo, realizando, assim, uma análise e estudo criterioso da aquisição do conhecimento e do modelo de aprendizagem de cada estudante. A partir dessa análise, é elaborado um diagnóstico psicopedagógico visando propor possíveis tratamentos e/ou encaminhamentos. A psicopedagogia clínica, no NAPP, se baseia nos pressupostos teóricos da Epistemologia Convergente,³ que busca compreender os efeitos dos aspectos afetivos, cognitivos e sociais que convergem no processo de aprendizagem do ser humano.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES E UM HORIZONTE POSSÍVEL.

considere, entre outras coisas, a condição de estudante universitário do sujeito, e com os quais o NAPP pode manter eventual contato na condução dos casos, sempre que tenham significativas repercussões acadêmicas.

³ Epistemologia Convergente, teoria desenvolvida pelo professor argentino Jorge Visca,⁽¹⁴⁾ que conceitua a aprendizagem e suas dificuldades a partir da integração, por assimilação recíproca, dos aportes teóricos das escolas psicanalítica, piagetiana e da Psicologia Social de Enrique Pichon-Rivière.

Na experiência com o curso de Psicologia, o NAPP constata, com base em seus relatórios anuais,⁽¹³⁾ que os estudantes desse curso são, em números absolutos, os que mais procuram o Núcleo para atendimento clínico individual. Tal demanda, que se revela na clínica, justifica-se pela mobilização subjetiva provocada pelo conteúdo teórico dos componentes curriculares, pela curiosidade quanto ao exercício profissional e pelo momento em que o estudante começa a desenvolver atividades práticas na relação com pacientes, a exemplo do psicodiagnóstico. Tudo isso atravessa a história de vida de cada sujeito, afetando-lhe de maneira singular, atualizando marcas e muitas vezes produzindo angústia ou sintomas.

Durante as atividades de Acolhimento⁴ aos estudantes que ingressam no curso, o NAPP vem observando, de maneira empírica, que as motivações da escolha do curso de Psicologia apontam para diversas justificativas, tais como: “estudar a mente e o comportamento humano”; “saber ouvir, lidar e entender o outro - ajudar pessoas”; “autoconhecimento”; “influência familiar”; “experiência pessoal de psicoterapia”; “contribuição para a sociedade”; “aplicar os estudos da psicologia a campos específicos de atuação”; “afinidade com a área de Humanidades”. À exceção de alguns poucos casos, as respostas dos estudantes demonstram que a escolha pela psicologia está mais atrelada a questões subjetivas e ao imaginário social do que ao conhecimento da profissão, seus campos de atuação e suas práticas.

Fazer escolhas nem sempre é fácil e, por vezes, pode envolver algum grau de sofrimento, especialmente quando há uma convocação que é atravessada pelos imaginários individual, familiar e social, como é o caso da escolha profissional. Acrescenta-se, ainda, o momento em questão, geralmente a passagem da adolescência para a vida adulta, passagem que, em si, tem profundas implicações para a constituição da identidade do sujeito.

A escolha passa por dois planos que se entrecruzam, o da consciência, que se estrutura em argumentos que permitem ao sujeito, de alguma maneira, responder ao chamado social, e o da inconsciência, cujas forças funcionam como um rizoma,⁽¹⁵⁾ sem linearidade e predeterminação, sob lógica atemporal que não só admite o princípio da contradição, mas onde contradições aparentes podem corroborar para estruturação.

A formação em psicologia, com os desafios que esta comporta, acaba por produzir efeitos na construção do “ser psicólogo”. No espaço da clínica ambulatorial do Serviço de Psicologia, por exemplo, o estudante dos últimos semestres do curso é autorizado a fazer

⁴ Atividades realizadas com os estudantes recém-chegados a fim de promover integração inicial do grupo, desenvolver uma reflexão sobre a escolha profissional e informar sobre as ações desenvolvidas pelo NAPP.

avaliação psicodiagnóstica e atendimentos a pacientes que demandam esse tipo de avaliação e/ou cuidados psicológicos. Nessa ocasião, o estudante é convocado a assumir a posição daquele a quem as demandas são endereçadas. A partir daí, podendo atender a essa convocação, coloca-se diante do desafio de um saber, operando, assim, de um lugar que não está na razão de um conhecimento cognitivo, apenas, mas do trabalho resultante de uma experiência.

Na clínica do NAPP, as principais demandas dos estudantes de psicologia coincidem com as dos demais cursos, ainda que cada curso tenha sua particularidade. No último levantamento feito em prontuários observou-se a prevalência de questões afetivas, familiares e de relações interpessoais, como também quadros psicopatológicos, principalmente Transtornos de Ansiedade e de Humor. Além disso, casos de inibição cognitiva e afetiva que se desdobram em dificuldades para enfrentar os desafios da formação profissional, produzindo um sofrimento que compromete o processo de aprendizagem. Todavia, a prevalência dos quadros psicopatológicos na clínica do NAPP não difere epidemiologicamente da população em geral, apesar de algumas particularidades em determinados processos de eclosão da crise em alguns sujeitos, em função das relações com a formação acadêmica.

As intervenções do NAPP no curso são realizadas a partir das questões que emergem no cotidiano acadêmico. A prática dialógica entre o Núcleo, a Supervisão Pedagógica e a Coordenação do Curso, no que tange aos aspectos psicopedagógicos, seja para identificar necessidades, seja para discutir os encaminhamentos, promove um olhar integral sobre a formação profissional, possibilitando um cuidado cada vez mais precoce nas situações desfavoráveis ao processo ensino-aprendizagem e/ou geradoras de sofrimento psíquico.

A articulação entre os eixos clínico e pedagógico possibilita a construção de ações preventivas nos aspectos que entrelaçam educação e saúde mental, desenvolvidas através do Programa de Acompanhamento aos Cursos (PAC), dentre as quais se destacam a participação nas reuniões de professores e supervisores de estágio, na semana de preparação para o Estágio de Ênfase com estudantes do 8º semestre, no Fórum Pedagógico anual, na organização da Mostra Científica e Cultural, entre outras. Nessa vertente, através do Programa de Acompanhamento ao Estudante (PAE), em turmas que demandam intervenção a partir dos discentes e/ou docentes, por vezes mediados pela Coordenação do Curso e a Supervisão Pedagógica, o NAPP promove grupos de reflexão e ou intervenções com o objetivo de cuidar do grupo no âmbito das relações interpessoais e da formação profissional.

A inclusão de estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE) tem se constituído um campo de crescimento de ações interdisciplinares construídas coletivamente pelos atores do processo, com a participação do NAPP com os docentes, a Coordenação do Curso, a Coordenação de Estágio, a Supervisão Pedagógica e, especialmente, com o estudante, o que favorece o crescimento e a apropriação de suas dificuldades e potencialidades, ampliando o campo de possíveis, mas também promovendo uma adaptação das metodologias ao processo singular de aprendizagem do sujeito-estudante.

A formação do psicólogo é uma experiência construída por muitos atores e tem no horizonte a autonomia do sujeito. A instituição cria determinadas condições para garantir a aprendizagem de competências e habilidades para o futuro exercício da profissão, o que vai desde a estrutura física ao corpo docente, passando pela matriz curricular, pelos estágios, etc. Todavia, só é possível construir o caminho no caminho, o que quer dizer que a carta náutica só fica pronta ao final da viagem. É como se fosse preciso desenvolver uma espécie de metodologia singular para cada experiência, onde cada estudante é sujeito ativo na construção do saber e, ao longo do tempo, vai matizando sua formação com um colorido próprio. Ao mesmo tempo, a experiência do NAPP, nos últimos dez anos, vem consolidando um saber-fazer que se produz na atenção ao estudante universitário, que não só permite afirmar a importância de um Núcleo dessa natureza, como também apontar para um diferencial nesse fazer, qual seja a fundamental articulação entre clínica e educação, alinhavada pela psicopedagogia. Essas zonas de interseção, onde germinam saberes de vizinhança, estavam na semente que fundou o NAPP, entretanto, foi no fazer do cotidiano que esse saber veio se construindo, especialmente nas horas de impasse e dificuldade. Na construção da autonomia, o sujeito passa por um processo ativo de apropriação de técnicas de si, que são esquemas produzidos culturalmente, inseparáveis do cuidado de si, o que só é possível na relação com o outro,⁽¹⁶⁾ relação de certo modo adoecida na contemporaneidade em função do individualismo que compromete o laço social. Foi se propondo ao desafio de formar profissionais de saúde a partir de práticas humanizantes que a BAHIANA criou o NAPP, que pela natureza do seu fazer, tem a necessidade de repensar sua *práxis* continuamente, para se manter fiel aos princípios éticos.

REFERÊNCIAS

1. Nietzsche FW. A gaia ciência. São Paulo: Companhia das Letras; 2001.

2. Barbosa LMS, de Sousa MST, organizadores. Segredos do aprender: a psicopedagogia e as elaborações simbólicas. São José dos Campos: Pulso; 2010.
3. Larrosa Bondía J. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Rev Bras Educ [Internet]. 2002 [citado 25 set. 2008] 19:20-8. Disponível em: http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE19/RBDE19_04_JORGE_LARROSA_BONDI A.pdf
4. Japiassu H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago; 1976.
5. Freire P. Pedagogia do oprimido. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1975.
6. Daltro MR. Contradições da formação profissional: um estudo sobre a construção da identidade e a saúde mental de estudantes de medicina [dissertação]. [Salvador]: Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública; 2009.
7. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Plano de Desenvolvimento Institucional. Salvador: EBMSP; 2011.
8. Delors J, Al-Mufti I, Amagi I, Carneiro R, Chung F, Geremek B, et al. Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 10 ed. São Paulo: Cortez; 2006.
9. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei N° 9.394, (20 dez. 1996). DOU (Brasília, DF). 1996 23 dez:27833.
10. Kristeva J. Estrangeiros para nós mesmos. Rio de Janeiro: Rocco; 1994.
11. Lacan J. O seminário. Livro 11, Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 1988.
12. Gilliéron E. Introdução às psicoterapias breves. São Paulo: Martins Fontes; 1993.
13. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Relatório anual do Núcleo de Atenção Psicopedagógica. Salvador: EBMSP; 2010.
14. Visca J. Psicopedagogia: novas contribuições. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1991.
15. Deleuze G, Guattari F. Mil platôs. Rio de Janeiro: Ed. 34; 1995.
16. Foucault M. História da sexualidade. Vol. 3, O cuidado de si. Rio de Janeiro: Graal, 1985.